

EDUCAÇÃO COMO DETERMINANTE NO CUIDADO À CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Felipe Fabbri (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Maria de Fátima Garcia Lopes Merino (Orientador), Bianca Machado Cruz Shibuckawa, Marcela Demitto Furtado, Allana Martins Vitorino. e-mail: ra113464@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área: Enfermagem/ Subárea do conhecimento: Enfermagem pediátrica

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1, Educação, Criança e Adolescente.

Resumo:

Viver com diabetes tipo 1 é um desafio para a criança, adolescente e família, pelos cuidados necessários à manutenção da vida. Orientações de cuidado devem ser realizadas pelos profissionais de saúde, incorporando ferramentas educativas, direcionadas a cada grupo etário. O enfermeiro deve auxiliar no desenvolvimento de habilidades criando tecnologias educativas e pedagógicas para cuidar, devendo ser inseridas na infância como dispositivos para mediar processos de educação em saúde. Analisar a produção científica sobre estratégias educativas em diabetes mellitus tipo 1 para criança e adolescente, destacando ações de enfermagem. Trata-se de revisão integrativa da literatura. Para formulação do problema de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO: População - crianças e adolescentes; Fenômeno de Interesse - estratégias educativas em diabetes mellitus; Contexto - serviços de saúde. Os dados foram coletados em março e maio/2021, nas bases de dados: PubMed, Web of Science, BVS, Embase. Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: "Diabetes mellitus tipo 1", "Educação", "Criança e Adolescente". A questão norteadora: "Quais ações educativas em diabetes, para crianças e adolescentes, têm sido realizadas por enfermeiros?". Evidenciou-se que o principal elo que permeia, as práticas educativas é a união entre empoderamento da criança e adolescente e as diversas ferramentas tecnológicas, que proporcionam maior desenvolvimento da gestão do autocuidado, amparado pela ação do enfermeiro. O estudo permitiu analisar atividades na promoção do autocuidado em diferentes países. A educação em saúde é um processo contínuo que promove conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de autocuidado e melhor qualidade de vida.

Introdução

O diabetes mellitus tipo 1 se apresenta de forma progressiva, de início súbito. Caracteriza-se por deficiência absoluta de secreção de insulina, com o risco aumentado para o desenvolvimento de complicações secundárias e

reduções na qualidade e duração da vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). Sua incidência apresenta aumento anual em cerca de 3%, particularmente entre as crianças, sendo sua maior incidência entre crianças e adolescentes que somam, aproximadamente, 1.106.200 com a doença em todo o mundo (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2019). A educação em diabetes é essencial e deve fundamentar-se na motivação, no contexto da criança, na interatividade, na progressividade das etapas de aprendizagem e nas metas e solução de problemas (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2019). O enfermeiro tem papel fundamental na educação para o diabetes da criança e adolescente, contribuindo para a promoção de vidas saudáveis e prevenindo complicações associadas à doença. O envolvimento conjunto do paciente, família e equipe de saúde pode ser essencial para o cuidado e para a detecção precoce de descompensações do diabetes, diminuindo intervenções hospitalares e danos a longo prazo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Materiais e métodos

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, que é um estudo secundário em que são reunidos e sintetizados resultados de pesquisa sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e pré-definido, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (PAULA et al, 2019). Para conferir qualidade metodológica ao estudo utilizou-se, durante o seu desenvolvimento, as recomendações constantes no check-list PRISMA. Para a formulação do problema de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO: População - crianças e adolescentes; Fenômeno de Interesse - estratégias educativas em diabetes mellitus; Contexto - serviços de saúde. Os dados foram coletados nos meses de março e maio/2021, considerando-se o recorte temporal de 2006 a 2020, por dois pesquisadores concomitantemente em busca de diminuir possíveis vieses, através das buscas nas bases de dados: *PubMed*, *Web of Science*, *BVS* e *Embase*. Para a busca nas bases de dados utilizou-se os seguintes descritores controlados e indexados na DeCS e no MeSH: (('Diabetes Mellitus Tipo 1' AND 'Educação em Saúde') AND ('Pré-Escolar' OR 'Criança' OR 'Adolescente')); (('Diabetes Mellitus, Type 1' AND 'Health Education') AND ('Child', 'Preschool' OR 'Child' OR 'Adolescent')); (('Diabetes Mellitus Tipo 1' AND 'Educación en Salud') AND ('Preescolar' OR 'Niño' OR 'Jóvenes')). Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos qualitativos, quantitativos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na literatura nacional e classificação de faixa etária da criança e adolescência, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde e excluídos artigos duplicados e que não responderam à questão de pesquisa. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: "Quais ações educativas em diabetes, para crianças e adolescentes, têm sido realizadas, em especial, por enfermeiros?"

Resultados e Discussão

Identificaram-se 4.051 estudos, destes selecionaram-se 58 para a leitura na íntegra e 7 para amostra final. Para uma melhor compreensão da análise, os mesmos foram evidenciados em duas categorias de discussão. **Empoderamento da criança e adolescente no autocuidado**, diante das análises realizadas neste estudo, foi possível constatar que há uma grande dificuldade da família no manejo da questão no cuidado com a criança, sendo relatados vários impasses que impediam os pais em adequarem suas rotinas cotidianas ao cuidado com a criança e adolescente. É válido salientar que em decorrência desse processo dificultoso, principalmente para as crianças, criavam um sentimento de uma atividade dolorosa e traumatizante, responsável pela menor adesão e até mesmo a rejeição do cuidado continuado. Além disso, o desenvolvimento do empoderamento do público-alvo não está sendo totalmente estimulado pelas equipes médicas, de forma que, o enfoque está sendo apenas na parte técnica, e não na questão central do cuidado continuado que é a integralidade onde devem ser levados em conta todo o dinamismo psicossocial que os circundam, tanto da equipe hospitalar quanto para a realidade familiar. A capacitação do paciente é um conceito que se origina das ciências sociais. Quando foi introduzido na área da saúde, o objetivo de aumentar o empoderamento do paciente sua autonomia e a participação nos cuidados. Incentivar o autocuidado é uma das funções dos profissionais da atenção primária, no DM1 da criança e do adolescente, sendo o principal elo para o diminuir a dependência que a própria família gera para com o paciente, visto que a criança não terá condições suficientes para o cuidado com os controles diários da sua doença (SMALL et al, 2013). Os programas que têm por objetivo encorajar adolescentes ou pais a se tornarem participantes mais ativos em seus cuidados médicos, tendem a ser benéfico para a condução do cuidado à criança e adolescente com DM1 (CORSEY et al 2007). **Tecnologia na educação infanto-juvenil**, os principais resultados das análises realizadas deste estudo demonstraram que o uso da tecnologia, nas suas diversas formas, pode apresentar uma adesão mais adequada do público-alvo, pela união de vários fatores psicossociais relacionados a sociedade atual, que podem ser usados para a realização mais concisa das práticas educativas. Assim, a tecnologia torna-se uma aliada em diversos processos, onde também pode estar diretamente ligado a outras atividades de autocuidado, como o estreitando na relação entre equipe médica, a família, crianças e adolescentes no cuidado continuado em doenças crônicas. A utilização de tecnologias na educação, suporte e gerenciamento do paciente diabético conta com uma enorme heterogeneidade de intervenções e metodologias, sendo expandida e apresentando um acentuado crescimento após a introdução da tecnologia móvel, que oferta à sociedade a disponibilidade onipresente de informações pertinentes ao compartilhamento das ações de cuidado com o DM1 (GREENWOOD et al., 2017).

Conclusões

O estudo permitiu analisar como estão sendo realizadas as diversas atividades na promoção do autocuidado em diabetes tipo 1 de crianças e adolescentes em diferentes países. Portanto, diante destas análises o estudo trouxe evidências de que as práticas educativas devem ampliar seus espectros de aplicabilidade, como uso de atividades lúdicas, jogos on-line, entrevistas avaliativas dando um maior enfoque no empoderamento da criança e adolescente, a fim de que os processos de cuidados contínuos possam ser mais efetivos e desenvolvidos, tanto quanto para a família, para com o público-alvo. A equipe de enfermagem deve estar atenta a uma educação integral para os pacientes e família, respeitando todas as suas individualidades. Assim, a educação em saúde é um processo contínuo que pode promover conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de autocuidado e a melhoria objetiva da qualidade de vida dessas pessoas.

Agradecimentos

Agradeço a orientadora, aos colaboradores e à Fundação Araucária, pelo incentivo e oportunidade.

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Children and Adolescents: Standards of Medical Care in Diabetes 2019. **Diabetes Care**, Alexandria, v.42, p.148–164, 2019.

CORSER, W. et al. A shared decision-making primary care intervention for type 2 diabetes. **The Diabetes Educator**, n.33, p.700–708, 2007.

GREENWOOD, D. A. et al. A Systematic Review of Reviews Evaluating Technology-Enabled Diabetes Self-Management Education and Support. **Journal of Diabetes Science and Technology**, v.1, p.1015-1027, 2017.

PAULA, C.C. et al. Revisão integrativa como ferramenta como tomada de decisão na prática em saúde. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.1, p.51-76, 2019.

SMALL, N. et al. Patient empowerment in long-term conditions: development and preliminary testing of a new measure. **BMC Health Serv Res**, v.13, p.263, 2013.